



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

EPIDEMIOLOGIA E MANEJO REGIONAL DO HUANGLONGBING (HLB)

Renato Beozzo Bassanezi

Fundo de Defesa da Citricultura, Fundecitrus, Av. Dr. Adhemar Pereira de Barros, 201, 14807-040, Araraquara – SP. E-mail: rbbassanezi@fundecitrus.com.br

Huanglongbing (HLB ou *Greening*) está presente em diversos países e, no Brasil, ocorre nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Bahia, por onde tem se disseminado rapidamente e causado severos danos à produção e aumentado os custos de controle fitossanitários. No Brasil, o HLB é causado pelas bactérias ‘*Candidatus Liberibacter americanus*’ e ‘*Ca. L. asiaticus*’, ambas transmitidas pelo psilídeo *Diaphorina citri*, sendo a segunda espécie predominante nos pomares e transmitida. Considerando a natureza perene da cultura de citros, a evolução dos danos provocados pelo aumento da incidência e severidade da doença nos pomares é bastante rápida tornando o pomar afetado economicamente inviável em poucos anos. A velocidade com que novas plantas são infectadas e mostram os sintomas de HLB ao longo do tempo depende (i) da extensão local das fontes de inóculo (plantas infectadas) e da população de insetos vetores, que por sua vez dependem da intensidade e rigor da adoção de medidas de manejo da doença, (ii) da proximidade de fontes de inóculo (plantas infectadas em pomares comerciais, de quintais e de áreas urbanas) e (iii) da idade das plantas no pomar no momento das primeiras infecções. Além da rapidez com que a doença se dissemina nos pomares, a evolução dos sintomas na planta também pode ser rápida dependendo da idade ou porte da planta no momento da infecção, como também do número de infecções por planta. Com o aumento da severidade dos sintomas, a produção e a qualidade dos frutos são proporcionalmente reduzidas pela menor quantidade de frutos formados nestes ramos afetados e, principalmente, pela queda precoce dos frutos dos ramos sintomáticos, podendo ser diminuída até a quase totalidade. Como ainda não existem materiais comerciais resistentes ou tolerantes ao HLB, assim como medidas curativas economicamente viáveis, resta apenas a prevenção da infecção como medida de controle por meio da adoção simultânea do plantio de mudas sadias, do *roguing* de plantas doentes e da redução da população de psilídeos. Entretanto, mesmo adotando com rigor todas estas medidas localmente (apenas na propriedade), a epidemia parece incontrolável principalmente naquelas propriedades menores e próximas a pomares sem o adequado manejo da doença. Isto ocorre por causa da movimentação constante do psilídeo entre talhões vizinhos, da disseminação a longa distância do psilídeo e da dificuldade das aplicações de inseticidas em evitar totalmente a infecção primária por psilídeos imigrantes infectivos. Assim, a velocidade com que novas infecções irão ocorrer depende muito da população regional de psilídeos infectivos, ou seja, quanto menor o manejo regional do HLB ou maior a incidência regional de plantas com HLB e de psilídeos, menor será a eficiência das estratégias de controle local da doença. A eficiência do manejo regional do HLB ou em áreas extensas tem sido constatada em experimentos de campo e, na prática, por citricultores que possuem grandes propriedades, englobando uma extensa região de sob um mesmo manejo da doença, ou que atuam em conjunto no manejo do HLB com seus vizinhos e com os vizinhos de seus vizinhos. Este manejo do HLB em larga escala aumenta a eficiência das práticas de manejo aplicadas localmente na propriedade porque o controle regional e coordenado do psilídeo em uma área extensa elimina os refúgios para a criação do vetor na região tratada e, assim, demora mais tempo para que as populações migrantes do psilídeo provenientes de pomares mais distantes voltem a reinfestar as áreas centrais tratadas. Além disso, a eliminação regional das plantas doentes faz com que mesmo havendo psilídeos na região, os mesmos não tenham onde adquirir a bactéria e estas populações de vetores ficam menos infectivas. O manejo regional do HLB também tem



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

permitido a redução dos custos de controle uma vez que programas menos frequentes de aplicação de inseticidas se tornam mais eficientes nestas condições.